



José, o Homem Justo

O mês de março traz consigo a popular “enchente das goiabas” que o povo associa à festa de São José. Último dentre os Patriarcas do Antigo Testamento, podemos considerá-lo um elo entre este e o Novo Testamento. Íntimo de Maria, como esposo, e de Jesus, como Pai adotivo, ele ocupa lugar único no mistério da encarnação do Verbo Divino.



A Exortação Apostólica “Redemptoris Custos” (1990), de São João Paulo II, descreve “A Figura e a Missão de São José”, publicada no centenário da Carta Encíclica “Quamquam Pluries”, do Papa Leão XIII (1890). Interessante recordar que para confiar a Igreja à especial proteção do Santo Patriarca José, o Papa Pio IX declara-o “Patrono da Igreja Católica”, através do Decreto “Quemadmodum Deus”, de 8 de dezembro de 1870. Foi com o intuito de celebrar os 150 anos desta declaração que o Papa Francisco, recentemente, promoveu em toda a Igreja o ANO DE SÃO JOSÉ, publicando a Carta Apostólica “Patris Corde – Com Coração de Pai”.

Para recordar a importante e discreta missão de São José, gostaria de respigar na Bíblia e na Tradição da Igreja algumas referências:

- “José fez como lhe ordenara o anjo do Senhor e recebeu a sua esposa”. (Mt 1,24).

- “José, filho de Davi, não temas receber contigo Maria, tua esposa, pois o que nela foi gerado é obra do Espírito Santo” (Mt 1,20).

- José, aquele a quem Deus “confiou a guarda dos seus tesouros mais preciosos” (Pio IX).

- Esposo de Maria (Mt 1,19).

“Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando Maria, sua Mãe, desposada com José, antes de habitarem juntos, achou-se que tinha concebido por virtude do Espírito Santo” (Mt 1,18).

- “O anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, da casa de Davi. E o nome da Virgem era Maria” (Lc 1,26-27).

- “José, seu esposo, sendo justo e não a querendo expor à infâmia, resolveu desvincular-se dela secretamente” (Mt 1,19).

- Enquanto andava “a pensar nisto, apareceu-lhe, em sonho, um anjo do Senhor, que lhe disse: ‘José, filho de Davi, não temas receber contigo Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados’” (Mt 1, 20-21).

- “Despertando do sono, José fez como lhe ordenara o anjo do Senhor e recebeu a sua esposa” (Mt 1, 24).

- José tornou-se, portanto, um depositário singular do Mistério “escondido desde todos os séculos em Deus” (Ef 3,9).

- “O Papa São João XXIII, que tinha uma grande devoção para com São José, estabeleceu que, no Cânon romano da Missa, memorial perpétuo da Redenção, fosse inserido o nome dele, ao lado do nome de Maria e antes do dos Apóstolos, dos Sumos Pontífices e dos Mártires” (Redemptoris Custos, 6).

- “Por motivo daquele matrimônio fiel, ambos merecem ser chamados Pais de Cristo, não apenas a Mãe, mas também aquele que era o Seu Pai, do mesmo modo que era cônjuge da

Mãe, uma e outra coisa por meio da mente e não da carne” (Santo Agostinho in De Nuptiis et Concupiscentia, I, 11s).

- “A liturgia, ao recordar que foram confiados ‘à solícita guarda de São José, na aurora dos novos tempos, os mistérios da salvação’, esclarece também que ele ‘foi constituído por Deus chefe da Sua Família, para que, servo fiel e prudente, guardasse com paterna solícitude o Seu Filho Unigênito’” (Missale Romanum, collecta et Praefatio in Sollenitate S. Joseph Sponsi B. M. V.).

- “Pôr-lhe-ás o nome de Jesus; porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados” (Mt 1, 21).

- “O Pai e a Mãe de Jesus estavam admirados com as coisas que diziam d’Ele” (Lc 2,33).

Ainda outras passagens bíblicas referem-se a José. Bastanos, talvez, aquela que o configurou como o HOMEM JUSTO, ou seja, aquele que correspondeu ao amor de Deus com todas as suas forças, de todo o seu ser.

Olhemos para a figura silenciosa e justa de José para nele contemplar o modelo de fidelidade. Deus quis contar com o seu SIM para concretizar o Projeto de Salvação em benefício de toda a humanidade.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco



1.º - Adoração ao SS. Sacramento, com Vésperas e Bênção Eucarística

2 - Abertura da CF/2022, Missas e imposição de cinzas

Santuário Santa Rita: 7h, 15 e 19 horas

São Vicente de Paulo: 8h30

Santo Antônio: 9 horas

6 - CPP Ampliado - Igreja de Lourdes, 14h às 16h30

7 a 11 - Formação Catequética - Edifício Padre Carlos - 19 horas

11 - Aprofundamento da Campanha da Fraternidade

19 - Natalícios: Padre Paulo Dionê e Padre José Cassimiro Sobrinho

Mutirão de Confissões

24/03 – quinta-feira – Horário: 17h às 21 horas

Santuário Santa Rita de Cássia e
Comunidade Santo Antônio

28/03 – segunda-feira – Horário: 18h às 21 horas

Paróquia São João Batista

30/03 – quarta-feira – Horário: 18h às 21 horas

Paróquia São Silvestre

31/03 – quinta-feira – Horário: 14h às 21 horas

Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Santas Missas (on-line e presença restrita)

Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a sexta-feira: 15h e 19h; Sábados: 7h e 19 horas

Domingos: 7h, 10h, 17h e 19h30 - Batismo: 11h30

São Paulo Apóstolo: Aos sábados, às 19 horas

Santo Antônio: Aos sábados, às 19h e aos domingos, às 9 horas

Senhor dos Passos e São Vicente de Paulo: Aos domingos, às 8h30

Santa Clara: No primeiro, terceiro e quinto domingos, às 10 horas

São Francisco de Assis: No segundo e quarto domingos, às 10h

Nossa Senhora de Lourdes: Aos domingos, às 18 horas

Rádios Montanhesa e Web Semeando, Site e Youtube

Cantinho Amigo

Do: Mater Christi
Para: Aniversariantes

Pedimos a Nossa Senhora e a São José que cubram de infinitas Bênçãos a vida de nossos Padres, Paulo Dionê Quintão e José Cassimiro Sobrinho (19). Parabéns!

Da: PASCOM
Para: Aniversariantes

Francisco Alexandre da Silva (1.º);
Pedro Rubens Lopes Silva (3);
Lidiane Ramos Lucas (6); Eni Pinheiro,
Sebastiana Romano Silva Santos,
Fabiana Sabrina Lins dos Santos (9);
Maria Josina Zacarias (11); Ananília Bittencourt (13);
Cecília Aparecida da Silva, Maria José dos Reis (19);
Maria José Braga (21); Roberto Otaviano Alves de Lima,
Maria José Sena Maia (22); Terezinha Bhering Nascif (24);
Imaculada Vilela, Maria Aparecida Noé (25);
Maria de Fátima Venâncio, Lúcia Helena Mollica (28);
Cleyton Rodrigo da Silva (31)
Parabéns!

NA CASA DO PAI

Adão Jorge Bezerra Bitorino
Adilson José da Silva
Antônio Raul Gonçalves
Biana Cláudia Lopes
Carlos Henrique Ramos de Souza
Celina Soares Guedes
Cristolina Rosa de Jesus
Dimas Pereira Isabel
Eduardo Euclides de L. Borges
Eva Marcelina Martins
Faduc Maria Chaib Junqueira
Francisco Miguel da Silva
Geralda Gonçalves S. Maciel
Gerusa de Jesus
Haroldo Moretzsohn da Silva
Hermínio Gomes da Silva
Inácio Kakizaki
Inês Miguel de Sales
Irineu Antônio de Oliveira
Jaime Reis Castro
Jair de São José
Jésus da Silva Castro
João Batista das Neves
João Camilo Pereira
José Augusto Saraiva Miranda

José Fialho Martins
José Henrique
Maria Aparecida Baltazar
Maria Aparecida da Silva
Maria da Anunciação Dias
Maria das Graças Lélis Aguiar
Maria do Carmo F. Sena Reis
Marisa Aparecida T. Leite
Milton Alexandre Gamacho
Natália Carolina Souza Assis
Newton Alexandre C. Gomide
Nilda Florentino de Sousa Lima
Paulo César Carpegiane Pereira
Paulo Roberto de F. Salerno
Pedro Luís de Carvalho
Raimunda Rodrigues Duarte
Raimundo Eufrosino da Silva
Ricardo Augusto de S. Martins
Roberta Andreina Nolascho
Sebastiana Ribeiro Médice
Sebastiana Vieira Silva Freitas
Sebastião Pires de Andrade
Sebastião Valente Filho
Vânia Lúcia da Paixão
Vanildes de Fátima Leocádio

O Amor Fraterno

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*



O verdadeiro cristão combate continuamente o individualismo, consagrando ao semelhante o melhor de si mesmo à luz do preceito de Cristo: “O que fizestes a um dos menores destes meus irmãos, a mim o fizestes” (Mt 25,40). Portanto, se tudo aquilo que se faz ao próximo é feito a Jesus, tem em si um valor eterno. É preciso consequentemente toda a atenção, uns com os outros, no amor, na doação contínua, sendosolícitos em tudo. Donde a necessidade de um diálogo fraterno que leva à superação dos conflitos no trato diário em casa, nos lugares de trabalho e de diversão, enfim na comunidade na qual se vive. Acolhida, respeito, ajudas devem assinalar a conduta do seguidor do Filho de Deus. Tudo isto inclui estreitar sempre mais os laços espirituais com nossos semelhantes, consagrando-lhe o melhor de nossos pensamentos, de nossas vontades e de nossos amores. O próximo que é preciso amar é um próximo humano em sua personalidade única, impossível de confundir-se com outra ou com Deus, embora a amemos em Deus e na comunhão de todas as outras pessoas com Deus. Trata-se de uma solidariedade universal, da qual resulta um intercâmbio de dons. Isto porque a personalidade dos outros é uma riqueza incomparável também a nosso serviço. Traz para nós crescimento, estímulo e retificação de procedimento, desde que se tenha olhos para ver as virtudes alheias e não os seus defeitos. Todo julgamento temerário deve ser afastado, mesmo porque somente Deus é o juiz de tudo, como lembra o salmista (Sl 49,6). Os bens espirituais são partilhados através do conselho oportuno, do bom exemplo, da oração. Deste modo, somos, assim, devedores uns dos outros. O autêntico discípulo de Cristo sabe, igualmente, que toda discussão é vã, e feliz é aquele que sabe adivinhar a riqueza do coração do próximo, irradiando a verdade com tato e diplomacia, contagiando o outro com uma atitude coerente. Compreender o próximo é entrar na noite de seu coração, para levar-lhe o dia das luzes divinas. Nunca se deve esquecer de que a verdade religiosa aparecerá sempre mais ou menos na medida daquele que a anuncia. Levar ao próximo palavras vividas e revividas, do contrário seriam palavras ocas, improdutivas, inoportunas. O papel do imitador de Cristo não é expor a verdade, mas de colocar o outro em face da verdade, na qual ele mesmo vive. Desta maneira, a verdade será contemplada e acatada. É o poder indiscutível da autenticidade de quem fala e deseja o bem do outro. É o glorioso apostolado da santidade de vida, fundamentado este apostolado num mensageiro que encarna o que fala. De tudo isto, resulta a necessidade de uma profunda humildade que leva ao combate da vaidade pessoal e à vã glória, que são estéréis e impotentes. É que “o amor é circunspeto, humilde e reto; não é frouxo, nem leviano, nem vaidoso; é temperado, casto, firme, quieto e precatado na guarda de todos os sentidos”, como ensina o Livro “Imitação de Cristo” (Liv V, c.5). Então, a comunicação com o próximo é de um valor inestimável, porque se trata de comunicar Jesus com um estilo eletrizante. Assim sendo, a relação com os outros não se realiza através de laços verbais inconsistentes, mas de ações produtivas, benéficas e ativas. Disto resulta a paz fortalecida pela caridade. Não adianta amar a paz se não há um combate persistente às paixões contrárias ao amor ao próximo. Eis por que São Paulo mostrou que “a caridade é paciente, é benigna; a caridade não é ciumenta, não é orgulhosa, não é indecorosa; não é interesseira, não se irrita, não guarda rancor; não folga com a injustiça, mas alegra-se com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre” (I Cor 13,4-8). Esta é a paz que vem de Deus e da qual o caridoso é o mensageiro na sua vida cotidiana. É uma paz que se alimenta no amor do Pai e do Filho no Espírito Santo. O cristão é chamado a ser o portador desta paz, que segundo Santo Agostinho, é “a tranquilidade da ordem”, sendo dela o artífice através de uma irradiante fraternidade. Entre todas as afeições, entre todos os movimentos de coração, entre todas as virtudes o amor fraterno deve então presidir e reinar porque todos somos filhos de Deus e “Deus é amor”, como bem se expressou São João (1 Jo 4,8). A caridade fraterna deve reger e temperar todas as ações do cristão. Com efeito, Deus, tendo criado o homem à Sua imagem e semelhança, quer que nele tudo seja ordenado pelo amor e para o amor. Eis por que aos gálatas São Paulo ensinou que “toda a lei compendia-se nesta simples palavra: ‘Amarás ao teu próximo como a ti mesmo’” (Gál13-14).

*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br
santarita_vicosa@yahoo.com.br
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
Site:www.santaritavicosa.com.br
Secretaria Paroquial
Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191
Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Equipe:

Eliane
Maura
Vânia
João Batista
Padre Dionê
PASCOM

Colaboradores: Cônego Vidigal e Padre Cassimiro

13.º Aniversário de Fundação CEI Santa Rita de Cássia

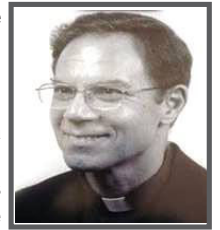
Rememorando ...



A Vida Consagrada (33)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

A Passagem de um Instituto para outro Instituto



No capítulo anterior, analisamos a norma e o período de prova, exigidos para a passagem de um Instituto Religioso para outro. Faltam, ainda, o tempo e a modalidade da prova bem como os efeitos da passagem. Sobre isso, será dedicado o presente estudo. Incluindo, também, uma pequena reflexão sobre os Conselhos evangélicos e a oração de Santa Teresa de Calcutá sobre o hábito religioso.

1- O religioso de votos perpétuos que foi admitido no novo Instituto é submetido a uma prova, com duração de, pelo menos, três anos. As modalidades desta prova são determinadas pelo direito próprio, que pode, inclusive, estabelecer um período maior, contanto que não seja exagerado.

Como se trata de um religioso de votos perpétuos, tal prova não pode ter estrutura de noviciado nem de juniorato. O professo já passou por estas etapas e está, suficientemente, preparado para a vida religiosa. Basta um conhecimento mais aprofundado do carisma, da constituição, do apostolado e das características próprias do novo Instituto.

2- A concretização desta legítima passagem tem um triplice efeito na vida do professo:

1.º - Durante o período de prova, permanecem em vigor os votos emitidos, aos quais o religioso continua vinculado. Porém, ficam suspensos os direitos e as obrigações que havia no Instituto precedente. Doravante, em virtude do voto de obediência, o religioso fica dependendo dos Superiores do novo Instituto que o acolheu.

2.º - Desde o começo do período de prova, o religioso deve observar o direito próprio do novo Instituto, como se dele já fosse membro, exceto o direito de voz ativa e passiva.

3.º - Com a profissão no novo Instituto, o religioso é nele incorporado com todos os seus efeitos, incluindo a incardinação, caso o religioso seja também clérigo. Ao mesmo tempo, cessam os votos, os direitos e as obrigações precedentes, entrando em vigor os votos, os direitos e as obrigações próprias do novo Instituto.

3- Por meio dos Conselhos evangélicos, abraçados pelos religiosos, evidencia-se, através dos tempos, aquilo que o próprio Cristo ensinou e vivenciou em Sua vida. De fato, a vida consagrada imita, mais de perto, e representa, perpetuamente, na Igreja, a forma de vida que Jesus, supremo consagrado e missionário do Pai, abraçou e propôs aos discípulos que O seguiam (cf. *Vita Consecrata*, n. 22). A virgindade é a memória vivente e especial do seu ser de Filho que faz do Pai o seu único Amor; a pobreza encontra n'Ele a sua exclusiva riqueza; e a obediência, na vontade do Pai, o alimento de que se nutre (cf. Jo 4, 34; *Lumen Gentium*, n. 44).

4- Ao exigir dos religiosos o uso do hábito, a Igreja quer que eles sejam um sinal visível de todas estas verdades, assumidas por causa do Reino do Céu. Por este motivo, Santa Teresa de Calcutá, ao endossar suas vestes religiosas, recitava as seguintes orações:

1) sobre o HÁBITO: Maria, querida Mãe, permita que este santo hábito me lembre de minha separação do mundo e de suas vaidades. Faça do mundo nada para mim e não faça de mim nada para o mundo. Que ele me lembre de minha vestimenta batismal e me ajude a manter um coração puro e sem pecado. 2) sobre o CINTO: Maria, querida Mãe, que este cinto me lembre que sou tua filha e, como tal, devo procurar imitar a tua pureza evangélica, cercada e protegida da pobreza absoluta que completou tudo que fizeste por Jesus. 3) sobre o SARI: Ó Santíssima Virgem Maria, cobre-me com o manto da tua humildade e faz com que este sari me faça sempre mais parecida contigo. 4) sobre o CRUCIFIXO: Faça com que este crucifixo me lembre de que sou a noiva de Jesus crucificado e que, portanto, devo levar adiante Sua obra de Missionária da Caridade. 5) sobre as SANDÁLIAS: Dá-me vontade espontânea, amado Jesus, de Te seguir sempre que fores em busca de almas, seja qual for o sacrifício que isso requiera de mim e por puro amor a Ti.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

Festa de Nossa Senhora de Lourdes



Missa de envio - Seara 2022



Seara
2022

de 26/02 à 01/03 de 2022

"Aquele que nos ama, que nos lavou de nossos pecados em seu sangue, glória e poder"
(Cf. Apocalipse 1,8b)

Renovação Carismática Católica
Associação de Mariana